

Alemanha pede mais sacrifício a

Bonn — O Chefe de Governo alemão, Chanceler Helmut Kohl, acha que os países endividados devem se sacrificar ainda mais para pagar seus débitos. Falando ontem cedo, durante entrevista coletiva concedida em Bonn, Kohl criticou as compras de armas feitas por países "que batem numa porta pedindo ajuda e na outra novos equipamentos bélicos".

— Quando penso nos esforços que nós aqui no mundo industrializado realizamos nos últimos anos para superar crises econômicas, acho que é conveniente perguntar: o que fizeram até agora vocês mesmos, dos países endividados?", disse Kohl, ao ser confrontado com críticas à vaga declaração econômica assinada pelos líderes dos sete países mais industrializados, durante sua última reunião de cúpula, em Londres, na semana passada.

DINHEIRO DO CONTRIBUINTE

Kohl evitou resposta precisa quando indagado se pleitearia por "condições mais suaves" para os países endividados, durante a viagem que fará à Argentina e ao México, no começo de julho. O Chefe de Governo alemão é o primeiro líder de país industrializado a visitar a Argentina após a redemocratização do país, mas já adiantou que o problema do endividamento será um dos principais temas de suas conversações em Buenos Aires.

Kohl disse que o Brasil — além de outros endividados — constitui uma das maiores dores de cabeça para a consolidação do orçamento público alemão.

— Só para o Brasil, nós garantimos oficialmente, em créditos à exportação (através da seguradora Hermes), negócios no valor de 17 bilhões de marcos — disse Kohl. "Acho que eu nem preciso dizer o que isto significa para nós quando essas dívidas a empresários alemães não são saldadas. Significa então que o dinheiro do contribuinte tem de ser usado, e esse foi um dos problemas que discutimos em Londres".

Durante a coletiva, Kohl voltou a falar várias vezes no exemplo dos países que pedem ajuda e, por outro lado, novas armas, mas se recusou a mencionar nomes. Insistiu apenas em dizer que não estava criticando diretamente a Argentina, ao afirmar que compras de equipamento bélico não se coadunam com endividamento externo.

— Temos enormes pedidos de toda parte do mundo. Mas não vamos fazer com outros produtores, que continuam vendendo armas a crédito. Nós só fornecemos mediante pagamento à vista — disse Kohl.

WILLIAM WAACK

países endividados

Arquiv